



**Contemporânea**

*Contemporary Journal*  
3(10): 17488-17509, 2023  
ISSN: 2447-0961

Artigo

## **A MÚSICA "ESTUDO ERRADO" DE GABRIEL PENSADOR: UMA CRÍTICA À SITUAÇÃO ESCOLAR E ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO NO BRASIL**

THE SONG "ESTUDO ERRADO" BY GABRIEL PENSADOR:  
A CRITIQUE OF THE SCHOOL SITUATION AND PUBLIC  
EDUCATION POLICIES IN BRAZIL

DOI: 10.56083/RCV3N10-047

Recebimento do original: 01/09/2023

Aceitação para publicação: 06/10/2023

### **Elizabeth Maria Rodrigues Norbiato**

Doutoranda em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

Instituição: Universidade Estácio de Sá (UNESA) – Campus Presidente Vargas

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 642, Centro, Rio de Janeiro – RJ, CEP: 20071-001

E-mail: pincastelo@yahoo.com.br

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo analisar a importância de repensar as práticas educacionais, considerando a relevância de uma educação contextualizada e significativa para os estudantes. Para isso, foram estabelecidos um objetivo geral e três objetivos específicos. O objetivo geral deste trabalho é investigar como as práticas educacionais podem ser repensadas para promover uma educação mais significativa e contextualizada. A partir desse objetivo geral, três objetivos específicos são delineados: Analisar a falta de motivação e interesse dos alunos nas práticas educacionais atuais; Identificar a desconexão existente entre o conteúdo escolar e a realidade dos jovens e discutir a importância de uma educação contextualizada e significativa na formação dos estudantes. A justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade de reflexão sobre as práticas educacionais atuais, que muitas vezes se mostram desatualizadas e pouco envolventes para os estudantes. Além disso, busca-se evidenciar a importância de uma educação que estabeleça conexões entre o conteúdo escolar e a realidade dos jovens, tornando o aprendizado mais significativo e relevante. Ao repensar as práticas educacionais, é possível proporcionar uma formação mais completa, preparando os estudantes para enfrentar os

17488



desafios do mundo contemporâneo e contribuindo para uma sociedade mais crítica, criativa e preparada. Conclui-se, portanto, que repensar as práticas educacionais, visando uma educação contextualizada e significativa, é essencial para despertar o interesse e a motivação dos alunos, promovendo uma formação mais abrangente e alinhada às demandas da atualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas Educacionais, Educação Contextualizada, Motivação dos Alunos.

**ABSTRACT:** This paper aims to analyze the importance of rethinking educational practices, considering the relevance of a contextualized and meaningful education for students. For this, a general objective and three specific objectives were established. The general objective of this work is to investigate how educational practices can be rethought to promote a more meaningful and contextualized education. From this general objective, three specific objectives are outlined: Analyze the lack of motivation and interest of students in current educational practices; Identify the existing disconnection between school content and the reality of young people and discuss the importance of a contextualized and meaningful education in the formation of students. The justification for this study lies in the need to reflect on current educational practices, which are often outdated and not very involving for students. Moreover, it seeks to highlight the importance of an education that establishes connections between school content and the reality of young people, making learning more meaningful and relevant. By rethinking educational practices, it is possible to provide a more complete education, preparing students to face the challenges of the contemporary world and contributing to a more critical, creative, and prepared society. We conclude, therefore, that rethinking the educational practices, aiming at a contextualized and meaningful education, is essential to awaken the interest and motivation of students, promoting a more comprehensive education aligned to the demands of today.

**KEYWORDS:** Educational Practices, Contextualized Education, Student Motivation.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



## **1. Introdução**

A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento humano e social, desempenhando um papel crucial na formação de indivíduos preparados para enfrentar os desafios da sociedade. No entanto, é necessário constantemente repensar as práticas educacionais, a fim de garantir uma educação de qualidade, significativa e contextualizada. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a importância de repensar as práticas educacionais, considerando a relevância de uma educação contextualizada e significativa para os estudantes.

O objetivo geral deste trabalho é investigar como as práticas educacionais podem ser repensadas para promover uma educação mais significativa e contextualizada. A partir desse objetivo geral, três objetivos específicos são delineados: Analisar a falta de motivação e interesse dos alunos nas práticas educacionais atuais; Identificar a desconexão existente entre o conteúdo escolar e a realidade dos jovens e discutir a importância de uma educação contextualizada e significativa na formação dos estudantes.

O problema de pesquisa que norteia este trabalho pode ser formulado na seguinte pergunta: Como repensar as práticas educacionais de forma a promover uma educação mais contextualizada e significativa, que desperte o interesse e a motivação dos alunos?

A justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade de reflexão sobre as práticas educacionais atuais, que muitas vezes se mostram desatualizadas e pouco envolventes para os estudantes. Através desta análise, busca-se evidenciar a importância de uma educação contextualizada, que estabeleça conexões entre o conteúdo escolar e a realidade dos jovens, de forma a tornar o aprendizado mais significativo e relevante. Além disso, a investigação proposta contribuirá para a discussão sobre a motivação dos alunos e a importância de repensar as práticas educacionais visando despertar seu interesse e engajamento. Ao repensar



as práticas educacionais, poderemos proporcionar uma formação mais completa, que prepara os estudantes para lidar com os desafios do mundo contemporâneo e contribuir para uma sociedade mais crítica, criativa e preparada.

## **2. As Finalidades da Educação na Constituição Brasileira**

A discussão sobre as políticas educacionais e curriculares está intrinsicamente ligada às finalidades e objetivos da educação escolar, uma vez que sua definição precede e direciona decisões relacionadas aos objetivos de formação dos alunos, diretrizes curriculares, estrutura e gestão das escolas, práticas de ensino-aprendizagem, formação de professores, políticas de avaliação externa e formas de avaliação do aprendizado dos estudantes. A definição das finalidades e objetivos também estabelece parâmetros para a formulação de critérios de qualidade da educação, que por sua vez orientam políticas educacionais e diretrizes curriculares, influenciando diretamente o trabalho das escolas e dos educadores (MOREIRA e LARA, 2012).

As finalidades educativas, em primeiro lugar, referem-se a orientações explícitas ou implícitas para os sistemas escolares, expressando valores e significados sobre o propósito da educação e da instituição escolar. A Constituição Brasileira de 1988 estabeleceu as finalidades efetivas da educação escolar, as quais continuam vigentes até os dias atuais. Essas finalidades são compartilhadas por muitos sistemas públicos de educação, porém, existem diversos outros objetivos defendidos por governos, partidos políticos no poder, instituições e grupos sociais, que se sobrepõem às finalidades da educação, podendo gerar uma acumulação confusa e desordenada dos objetivos efetivos dos sistemas educacionais (FREITAS, 1995). Nas palavras de Chizzotti (2020, p.7):



A Constituição Brasileira de 1988, na esteira de muitos outros sistemas da educação pública, estabeleceu as finalidades efetivas, não derogadas até o presente, da educação escolar. Essas finalidades estão presentes em quase todos os sistemas públicos de educação, porém são muitos e numerosos outros objetivos preconizados por governos, privilegiados por partidos políticos no poder ou por instituições e grupos sociais, que se sobrepõem às finalidades da educação e podem gerar um acúmulo indistinto e embaralhado das finalidades efetivas dos sistemas de educação

A Constituição Brasileira, no título VIII, da Ordem Social, no Capítulo III, Seção I - Da Educação, no artigo 205, explicita as finalidades da educação pública:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2018, p. 160).

O artigo constitucional enfatiza as três principais finalidades da educação escolar: pleno desenvolvimento pessoal, cidadania e qualificação para o trabalho. Isso destaca a responsabilidade do Estado e dos cidadãos na definição do conteúdo educacional (CHIZZOTTI, 2020). Em contraste, os objetivos são específicos, com metas quantificáveis (SAVIANI, 2000). As finalidades têm raízes em concepções filosóficas que moldam o significado da educação em diferentes contextos históricos e políticos. Elas orientam políticas e currículos, sendo princípios filosóficos comprometidos com valores educacionais (MOREIRA e LARA, 2012).

Além disso, as finalidades educativas são influenciadas pelo contexto social, político e cultural, onde ocorre um conflito de interesses entre grupos sociais. Elas refletem ideologias e valores, afetando políticas e currículos (LENOIR, 2016). No contexto globalizado, as finalidades educativas são moldadas por agendas econômicas globais, exigindo que formuladores de políticas, pesquisadores e comunidades escolares compreendam as origens



e intenções das políticas globais assimiladas pelos governos (SHIROMA, GARCIA E CAMPOS, 2011; FREITAS, 2012).

A primeira finalidade da educação nos sistemas republicanos, como expressa na Constituição Brasileira, é o pleno desenvolvimento da pessoa. A escola busca realizar a personalidade de cada aluno, permitindo o desenvolvimento de suas aspirações, talentos e potencialidades, capacitando cidadãos a viver de acordo com seus interesses em harmonia com seus concidadãos (SAVIANI, 2000).

Cada aluno tem o direito de construir um caminho de aprendizado singular, melhorando a qualidade de vida e alcançando a realização pessoal no presente e no futuro. É crucial que o aprendizado na escola seja agradável e reconhecido, não apenas transmitindo conhecimentos, mas também promovendo a felicidade e o reconhecimento das aspirações e limitações de cada aluno (SAVIANI, 2000).

A formação de uma personalidade livre e emancipada requer disciplina e autoexigência, com o professor atuando como um guia benevolente, orientando os alunos em suas ações e escolhas, valorizando suas aptidões individuais e evitando imposições externas predefinidas (SAVIANI, 2000). Para formar uma personalidade emancipada, é essencial estabelecer conexões interpessoais, superando o isolamento afetivo e social, promovendo a responsabilidade social e a interação construtiva. O autoconhecimento desempenha um papel fundamental nesse processo, ajudando o aluno a identificar o que a escola deve ensinar, acompanhando sua jornada única de aprendizado (MOREIRA e LARA, 2012).

A formação da personalidade, contextualizada historicamente em um estado concreto, requer consciência da orientação política do Estado ou dos governos, preparando indivíduos para uma convivência harmoniosa com outros cidadãos e participação efetiva nas comunidades locais, regionais ou nacionais (RAVEZ, 2018).



A cidadania é um direito concedido a todos os membros de um Estado, garantindo-lhes direitos civis, sociais e políticos para participar ativamente na vida econômica, política e social. Em contrapartida, eles têm a responsabilidade de obedecer às leis, contribuir para as despesas coletivas e promover uma convivência harmoniosa (FRIGOTTO, 2001). A preparação para o exercício da cidadania em um Estado democrático visa integrar toda a população em uma comunidade de cidadãos, fornecendo a capacidade necessária para participar da vida pública, exercer direitos e cumprir obrigações, promovendo a convivência solidária com outros membros da sociedade (RAVEZ, 2018).

A formação da identidade nacional requer a conservação e transmissão da cultura comum, com os sistemas educacionais tendo como objetivo principal formar cidadãos responsáveis e autônomos, contribuindo para a emancipação de cada membro do Estado (MOREIRA, 1994). A educação escolar desempenha um papel fundamental na transmissão da cultura comum e na construção de uma sociedade democrática, justa e solidária, promovendo a convivência mútua e responsável (RAVEZ, 2018).

No entanto, as desigualdades estruturais persistem na educação escolar, moldando os alunos dentro dos parâmetros dessa desigualdade estrutural. A produção e distribuição justa dos bens produzidos são cruciais para alcançar as finalidades igualitárias da educação (SILVA e CUNHA, 2014). As avaliações internacionais comparativas podem ser equivocadas ao ignorar as realidades econômicas e sociais de diferentes estados. A estratégia de controle e homogeneização dos sistemas educacionais através dessas avaliações não leva em conta as diferenças substanciais entre eles (RAVEZ, 2018).

O desenvolvimento pessoal requer uma educação que ajude os alunos a criar um projeto de vida sustentável, contribuindo para a sociedade e atendendo às suas necessidades básicas. O emprego desempenha um papel



central, promovendo a dignidade do cidadão e sua integração social (RAVEZ, 2018).

A educação escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento da personalidade política de cada cidadão e no avanço da sociedade em geral. Através da educação, o cidadão adquire conhecimentos e habilidades para sua autorrealização e para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Quanto melhor a educação contribuir para a realização das aspirações pessoais e sociais dos alunos, maior será sua capacidade de integração social e no mercado de trabalho, fortalecendo a estabilidade política e social do Estado (RAVEZ, 2018).

Portanto, a inclusão na comunidade dos cidadãos implica que cada indivíduo tenha a oportunidade de contribuir com a produção e suprir suas necessidades básicas através de emprego estável. Estar excluído do processo produtivo compromete o direito de todo cidadão. O emprego é a base da dignidade do cidadão, conferindo-lhe um estatuto social que aumenta suas chances de integração e permite usufruir das trocas de bens materiais e culturais, além de participar da produção de riqueza do Estado e da justa redistribuição dessa riqueza. A participação no trabalho e a troca justa de bens e serviços na vida econômica e social fortalecem os laços sociais (SILVA e CUNHA, 2014).

O futuro da educação é preparar cada cidadão para encontrar emprego ou empreender por conta própria. O trabalho é uma aspiração individual e uma necessidade para garantir o sustento, contribuindo para a produção dos bens essenciais à vida coletiva. Além disso, o trabalho motiva o investimento na formação pessoal, promove interações sociais e reforça o senso de pertencimento e compartilhamento na sociedade, beneficiando o indivíduo, a família e a comunidade (SILVA e CUNHA, 2014).





### **3. Análise da Letra da Música "Estudo Errado" Frente a Realidade Educacional Brasileira**

#### **3.1 A Ênfase na Memorização em Detrimento do Entendimento**

Na letra da música, Gabriel Pensador aborda a ênfase na memorização em detrimento do entendimento no sistema educacional. O personagem principal da música é um aluno que relata suas frustrações com o ensino baseado na decoreba e na cobrança de notas. Ele expressa a pressão de passar de ano para evitar castigos e revela sua insatisfação com matérias que considera inúteis ou pouco interessantes.

O aluno relata o desejo de diversão e entretenimento, mas se sente limitado pelos pais, que enfatizam a importância dos estudos. Ele critica a falta de tempo dos pais e a censura nas atividades de lazer. Além disso, revela que sua aprendizagem se resume à memorização para obter boas notas, sem realmente compreender os conteúdos. Ele percebe que quase tudo que aprende é esquecido rapidamente.

O personagem expressa o desejo de entender e raciocinar, em vez de apenas decorar fatos e dados. Ele busca motivação e um ensino que faça sentido para sua vida. O aluno critica o sistema educacional por ensinar informações irrelevantes e destaca a importância de aprender sobre questões atuais e relevantes.

Gabriel Pensador ressalta a importância de tratar as crianças com seriedade na escola, pois é nesse ambiente que suas personalidades são moldadas. Ele critica a educação tratada como um negócio, onde a ganância, exploração e indiferença são os sócios, prejudicando aqueles que deveriam se beneficiar. O cantor destaca a possibilidade de criar uma geração de revoltados caso a situação não seja modificada.

No final da música, o personagem Juquinha, que representa a voz do aluno, é repreendido pela professora, que diz que precisa colaborar ou



poderá perder o emprego. Essa parte da música demonstra a resistência ao diálogo e à mudança por parte do sistema educacional. Em resumo, Gabriel Pensador critica a abordagem de ensino baseada na memorização e destaca a importância de um aprendizado significativo, que incentive a compreensão e o raciocínio. Ele questiona o sistema educacional, defende uma educação mais relevante e pede que as crianças sejam tratadas com mais seriedade.

A educação brasileira frequentemente apresenta uma ênfase na memorização em detrimento do entendimento. Esse aspecto pode ser observado em diversos níveis do sistema educacional, desde o ensino básico até o ensino superior. No ensino básico, muitas vezes os estudantes são incentivados a memorizar conteúdos sem que haja uma compreensão mais profunda. Os métodos de ensino focados em decorar fórmulas, datas, eventos históricos e outros dados isolados são comuns. A ideia de que a quantidade de informações armazenadas é sinônimo de aprendizado é disseminada, sem se dar a devida importância à capacidade de aplicar essas informações de maneira significativa (GARCIA, 2014).

Essa abordagem pode ser atribuída a diversos fatores, como a necessidade de cumprir programas extensos e a pressão para obter resultados em avaliações padronizadas. O sistema educacional muitas vezes prioriza a obtenção de notas altas nas provas em detrimento do desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de resolver problemas e da compreensão dos conceitos. No ensino superior, essa ênfase na memorização também pode ser percebida em algumas áreas de estudo. Disciplinas que demandam um maior entendimento e reflexão são muitas vezes substituídas por um foco excessivo na memorização de conceitos e teorias, sem a devida ênfase na aplicação prática ou na capacidade de análise crítica (PEREIRA, 2016).

Essa abordagem pode limitar o potencial dos estudantes, pois não estimula o desenvolvimento de habilidades como a capacidade de questionar, analisar e sintetizar informações, bem como de resolver



problemas de forma criativa. Além disso, a memorização isolada de conteúdos muitas vezes leva ao esquecimento rápido dessas informações, já que não há uma base sólida de entendimento para sustentá-las. É importante ressaltar que essa ênfase na memorização em detrimento do entendimento não é uma característica exclusiva da educação brasileira, sendo observada em outros sistemas educacionais ao redor do mundo. No entanto, reconhecer esse desequilíbrio é fundamental para buscar práticas pedagógicas que promovam um aprendizado mais profundo e significativo, estimulando o desenvolvimento integral dos estudantes (HOOKS, 2013).

Embora a BNCC e o Novo Ensino Médio busquem promover uma educação mais integral e focada no desenvolvimento de competências, ainda existe uma preocupação de que o modelo antigo de ensino, centrado na memorização de conteúdos, persista em muitas escolas. Essa preocupação se deve a uma série de fatores, como a falta de preparo adequado dos professores, a resistência a mudanças e a pressão exercida por exames padronizados (GIOVEDI e SILVA, 2021).

Um dos desafios enfrentados na implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio é a formação docente. Muitos professores foram treinados em um modelo de ensino tradicional, onde a memorização e a transmissão de conhecimento são enfatizadas. A transição para um modelo mais centrado no entendimento e no desenvolvimento de competências requer uma mudança de abordagem pedagógica, o que demanda tempo e investimentos na formação continuada dos educadores (FURTADO e SILVA, 2020).

Além disso, a existência de exames padronizados, como o Enem e os vestibulares, também pode reforçar a cultura da memorização. Os estudantes muitas vezes se sentem pressionados a acumular uma grande quantidade de informações em curto prazo, a fim de obter resultados satisfatórios nesses exames. Essa pressão pode levar os alunos a focarem na memorização de conteúdos específicos, em detrimento de uma compreensão mais profunda das matérias.



Outro fator que contribui para a persistência do modelo de ensino tradicional é a falta de recursos e infraestrutura adequados nas escolas. Muitas instituições enfrentam dificuldades para implementar abordagens pedagógicas mais inovadoras, que estimulem o pensamento crítico, a investigação e a criatividade. A ausência de materiais didáticos atualizados e a falta de acesso a tecnologias educacionais também podem dificultar a transição para um ensino mais centrado no entendimento.

Portanto, embora a BNCC e o Novo Ensino Médio tragam diretrizes e propostas de mudanças educacionais significativas, ainda há desafios a serem enfrentados para superar o modelo tradicional de ensino baseado na memorização. É fundamental investir em formação docente, repensar os sistemas de avaliação e garantir recursos adequados para as escolas, a fim de promover uma educação mais efetiva, que privilegie o verdadeiro entendimento das matérias e o desenvolvimento de competências essenciais para a vida dos estudantes (GIOVEDI e SILVA, 2021).

### 3.2 A Falta de Motivação e Interesse dos Alunos

Na música, Gabriel Pensador expressa sua insatisfação com o sistema educacional e a falta de motivação e interesse dos alunos. A letra retrata a experiência de um estudante que questiona o propósito de sua presença na escola. Ele se pergunta se é para aprender ou apenas para aceitar, se acomodar e obedecer. O protagonista relata suas dificuldades em passar de ano, com medo de ser punido pelo pai, e a frustração de ter que abrir mão do recreio por não ter feito as tarefas. Ele se sente constantemente vigiado pela professora, que o pega colando nas provas dos colegas e o confronta com notas baixas.

O aluno expressa o desejo de se divertir com jogos e brincadeiras, mas seus pais e a sociedade enfatizam a importância de ir à escola e estudar. Ele decide estudar intensamente, apenas para decorar as lições e alcançar boas



notas, sem realmente compreender o conteúdo. Gabriel Pensador critica o método de ensino baseado na decoreba, em que os alunos são tratados como amebas, memorizando fatos sem entender suas causas e consequências. Ele defende o uso da mente para se tornar inteligente e destaca a importância da motivação para o aprendizado.

O cantor também questiona a relevância de certos conteúdos ensinados nas escolas, como fatos históricos triviais, em detrimento de assuntos mais pertinentes à vida dos alunos, como corrupção e a função dos políticos. Ele critica a falta de ensino sobre problemas atuais e a repetição das mesmas aulas dadas aos pais dos estudantes. No final da música, Gabriel Pensador destaca a importância de encarar as crianças com mais seriedade, reconhecendo que a escola é um lugar onde a personalidade é formada. Ele critica a visão da educação como um negócio, com ganância, exploração e indiferença, prejudicando aqueles que deveriam ser beneficiados. A música conclui com um apelo por mudanças no sistema educacional, para que a escola prepare os alunos para a vida, discutindo e ensinando problemas atuais. O objetivo é criar uma geração de jovens engajados e motivados, em vez de reproduzir um sistema que não estimula o interesse e a aprendizagem significativa.

A falta de motivação e interesse dos alunos é um desafio enfrentado pela educação em muitos contextos, inclusive no Brasil. Essa questão está relacionada a uma série de fatores, tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Um dos principais motivos para a falta de motivação dos alunos é a falta de conexão entre o currículo escolar e a realidade dos estudantes. Muitas vezes, o conteúdo apresentado nas aulas não é visto como relevante ou aplicável em suas vidas. Os alunos têm dificuldade em enxergar a importância prática do que estão aprendendo, o que leva à perda de interesse e desmotivação (CAMARGO et al, 2019).

Além disso, a forma como o ensino é conduzido também pode contribuir para a falta de motivação. Métodos de ensino tradicionais e



centrados no professor, que não estimulam a participação ativa dos alunos, podem tornar as aulas monótonas e desinteressantes. A falta de interação, discussão e projetos práticos pode fazer com que os alunos percam o interesse e a motivação para aprender. Outro fator que influencia a falta de motivação é o ambiente escolar. A falta de recursos adequados, infraestrutura precária e condições desfavoráveis podem impactar negativamente a experiência educacional dos alunos. Além disso, problemas relacionados à indisciplina, bullying e desigualdade social podem contribuir para a desmotivação e falta de interesse dos estudantes (CAMARGO et al, 2019).

A pressão por resultados e o foco excessivo em notas e avaliações também podem desmotivar os alunos. A competitividade exacerbada e a ênfase no desempenho em testes e provas podem criar um ambiente de estresse e ansiedade, levando os alunos a perderem o interesse genuíno pelo aprendizado e a se concentrarem apenas em alcançar resultados superficiais. Para enfrentar esses desafios, é fundamental repensar as práticas educacionais. A criação de um currículo mais relevante, que explore temas do interesse dos alunos e estabeleça conexões com o mundo real, é essencial. Além disso, é importante adotar abordagens pedagógicas mais participativas e interativas, que valorizem o diálogo, a colaboração e o protagonismo dos estudantes (FROTA et al, 2020).

Promover um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, com recursos adequados e professores capacitados, também é essencial para despertar o interesse e a motivação dos alunos. Além disso, é fundamental valorizar diferentes formas de aprendizagem e reconhecer as habilidades e talentos individuais, incentivando os alunos a descobrirem suas paixões e interesses. Em resumo, a falta de motivação e interesse dos alunos é um desafio que requer ações abrangentes e transformadoras. Ao tornar a educação mais relevante, participativa e inclusiva, é possível despertar o entusiasmo dos



estudantes pelo aprendizado e promover uma experiência educacional mais significativa e gratificante (FROTA et al, 2020).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica. Embora a BNCC seja uma tentativa importante de orientar o currículo escolar, algumas críticas apontam para sua possível falha em promover a motivação dos alunos. Um dos desafios da BNCC está relacionado à sua abordagem padronizada e generalista. Por buscar estabelecer um conjunto de conhecimentos comuns a todos os estudantes, é possível que alguns alunos não se sintam tão engajados ou motivados pelos conteúdos propostos. A falta de conexão entre o currículo escolar e a realidade e os interesses dos alunos pode levar à desmotivação e ao desinteresse pelo aprendizado (GIOVEDI e SILVA, 2021).

No entanto, o Novo Ensino Médio, que está sendo implementado gradualmente, pode representar uma mudança nesse cenário. Uma das principais inovações do Novo Ensino Médio é a introdução do itinerário formativo, que permite aos estudantes escolherem parte das disciplinas e conteúdos que desejam aprofundar de acordo com suas preferências, aptidões e projetos de vida (CHARRET e FERREIRA, 2022).

O itinerário formativo busca tornar o ensino mais personalizado e conectado à realidade e aos interesses dos estudantes, o que pode aumentar significativamente sua motivação. Ao poder escolher disciplinas que despertam seu interesse, os alunos têm a oportunidade de se envolverem de forma mais ativa no processo de aprendizagem e de desenvolverem habilidades específicas nas áreas que mais lhes interessam. Além disso, o Novo Ensino Médio também propõe uma maior integração entre teoria e prática, por meio de projetos e atividades que estimulam o protagonismo dos alunos e a aplicação dos conhecimentos em situações reais. Essa abordagem mais contextualizada e prática pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa e motivadora.



No entanto, é importante ressaltar que a implementação bem-sucedida do Novo Ensino Médio requer investimentos na formação de professores, na atualização dos recursos e materiais didáticos, e na melhoria da infraestrutura das escolas. Esses são desafios que precisam ser enfrentados para que as propostas do Novo Ensino Médio sejam efetivamente colocadas em prática e para que os alunos possam experimentar uma educação mais motivadora e alinhada aos seus interesses (CHARRET e FERREIRA, 2022).

Em suma, embora a BNCC possa apresentar desafios em termos de motivação dos alunos devido à sua abordagem padronizada, o Novo Ensino Médio, com sua proposta de itinerário formativo, surge como uma possibilidade de mudança nesse cenário. Ao permitir que os estudantes escolham parte do currículo com base em seus interesses, o Novo Ensino Médio busca promover uma educação mais personalizada e motivadora, capaz de engajar os alunos de forma mais significativa em seu processo de aprendizagem.

### 3.3 A Desconexão Entre o Conteúdo Escolar e a Realidade dos Jovens

Na letra da música, Gabriel Pensador expressa sua insatisfação em relação à desconexão entre o conteúdo escolar e a realidade dos jovens. Ele questiona qual é o propósito da sua presença na escola: é para aprender ou apenas para aceitar, se acomodar e obedecer? O artista relata que se esforça para passar de ano, com medo de ser punido pelo pai, mas se sente entediado e desmotivado, especialmente quando não faz as tarefas de casa.

Pensador menciona que sua diversão é limitada e que seus pais valorizam mais os estudos do que suas atividades recreativas, como jogar botão, videogame ou bola de gude. Ele critica o sistema educacional, que parece não se importar com sua falta de interesse e falta de conexão com os assuntos ensinados. O protagonista sente que está sendo tratado como uma "ameba" e afirma que memorizar e decorar não é a forma adequada de





aprendizado, pois ele não compreende o significado por trás dos fatos que são ensinados.

O jovem demonstra vontade de entender as causas e consequências, buscando usar sua mente para se tornar mais inteligente. Ele reconhece que o estudo é importante, mas afirma que a falta de motivação torna a experiência cansativa. Gabriel Pensador critica o sistema por inserir conteúdos irrelevantes e abobrinhas no programa, deixando de ensinar assuntos que realmente têm relevância para a vida dos jovens.

O artista menciona exemplos de informações que considera inúteis e pede que não seja obrigado a decorar fatos irrelevantes da história. Ele destaca a necessidade de os professores ensinarem algo que realmente seja proveitoso, como o conceito de corrupção, o papel de um deputado ou os verdadeiros eventos relacionados ao descobrimento do Brasil.

Pensador destaca a falta de compreensão e conexão entre os jovens e os conteúdos escolares, exemplificado pela cena em que ele não sabe o que é inflação, mesmo sendo um tema importante que deveria ter sido ensinado. Ele expressa seu desejo de fugir da "jaula" da educação atual, que não o estimula a pensar e a compreender de verdade.

Ao final da música, o protagonista narra uma situação em que é chamado à sala do coordenador após matar aula para ouvir Gabriel Pensador escondido dos pais. Ele descobre que a escola é seu "segundo lar" e reconhece que aprende muitas coisas lá, mas declara que não quer estudar indefinidamente. Gabriel Pensador enfatiza a importância de a escola preparar os estudantes para a vida real, abordando os problemas atuais, e critica a mercantilização da educação, onde a ganância, exploração e indiferença são predominantes. O artista alerta que essa abordagem pode criar uma geração de descontentes, destacando que algo está errado. Ele conclui pedindo sua bola de volta e afirmando que quer ir para o recreio, demonstrando insatisfação com a situação educacional e a falta de conexão entre o conteúdo escolar e a realidade dos jovens.



A desconexão entre o conteúdo escolar e a realidade dos jovens é uma questão que afeta significativamente a educação. Muitas vezes, os estudantes têm dificuldade em entender a relevância do que estão aprendendo em relação às suas vidas e ao mundo ao seu redor. Uma razão para essa desconexão é a falta de contextualização do conteúdo. Os currículos escolares muitas vezes seguem uma sequência pré-determinada de temas e conceitos, sem relacioná-los à vida dos alunos. Os jovens vivem em um mundo em constante mudança, mas frequentemente encontram nas salas de aula um ambiente estático. Os métodos de ensino tradicionais, baseados em aulas expositivas e livros desatualizados, podem fazer com que os estudantes se sintam desinteressados pelo conteúdo.

Além disso, as mudanças rápidas na sociedade e no mundo do trabalho criam uma lacuna entre o que é ensinado nas escolas e as demandas do mercado e da vida cotidiana. Os jovens podem sentir que estão aprendendo coisas que não são relevantes para seu futuro ou que não lhes proporcionarão habilidades práticas.

Outro fator importante é a falta de diversidade no currículo. Muitas vezes, o conteúdo é apresentado de forma unilateral, sem considerar a diversidade cultural, social e étnica dos alunos. Isso pode dificultar ainda mais a identificação dos estudantes com o que estão aprendendo. Para resolver essa desconexão, é necessário repensar os currículos e métodos de ensino, tornando-os mais contextualizados e relevantes. Isso implica incluir temas atuais, abordar questões sociais e globais, promover a participação dos alunos e estimular o pensamento crítico e criativo. É fundamental também promover uma educação que valorize a diversidade e a inclusão, incorporando diferentes perspectivas no conteúdo.

Uma abordagem para conectar a realidade dos alunos com o conteúdo acadêmico é incluir temas relevantes em cada disciplina. Por exemplo, em vez de estudar apenas grandes eventos globais, os alunos podem aprender sobre a história de sua região, explorando suas particularidades e conexões



com a realidade local. Da mesma forma, as ciências podem ser ensinadas a partir de questões ambientais e de saúde presentes no cotidiano dos estudantes.

Além disso, é importante promover a interdisciplinaridade, incentivando a integração dos conteúdos e a abordagem de problemas complexos que envolvam diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, os estudantes podem compreender como os diferentes saberes se relacionam entre si e com a realidade em que vivem.

#### **4. Conclusões**

A análise da letra estudada ressalta a importância de repensar as práticas educacionais, a fim de proporcionar uma educação mais significativa e relevante para os alunos. A letra nos alerta para os desafios enfrentados pelos estudantes, como falta de motivação, desinteresse e desconexão entre o conteúdo escolar e a realidade em que vivem. Nesse contexto, repensar as práticas educacionais se torna fundamental para atender às necessidades e potencialidades dos alunos.

Uma das principais mensagens transmitidas na letra é a valorização de uma educação contextualizada, ou seja, que estabeleça relações entre o conteúdo escolar e a vida cotidiana dos jovens. Essa abordagem permite que os estudantes compreendam a relevância do que estão aprendendo e percebam como podem aplicar esse conhecimento em suas vidas. Repensar as práticas educacionais nesse sentido implica em trazer para a sala de aula situações reais, exemplos práticos e desafios do mundo atual, de modo a tornar o aprendizado mais significativo e estimulante.

Além disso, a letra destaca a importância de promover uma educação que vá além da mera memorização de fatos e fórmulas. Os alunos precisam ser incentivados a desenvolver habilidades cognitivas mais complexas, como o pensamento crítico, a análise e a resolução de problemas. Para isso, é



necessário repensar as práticas educacionais de forma a oferecer espaços de debate, estimular a curiosidade e a investigação, e incentivar os alunos a questionarem, refletirem e criarem conexões entre os conteúdos abordados e sua própria realidade.

Outro aspecto relevante a ser considerado é a necessidade de repensar a avaliação educacional. A letra menciona a ênfase na memorização e na busca por notas altas, sem necessariamente refletir um aprendizado efetivo. É fundamental que as práticas avaliativas estejam alinhadas com uma abordagem pedagógica que valorize a compreensão, a aplicação prática do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e competências. A avaliação deve ir além da simples memorização, buscando valorizar o raciocínio, a análise crítica e a capacidade dos alunos de resolver problemas reais.

Além disso, é preciso repensar o papel do professor nesse contexto. Os educadores têm a responsabilidade de proporcionar um ambiente de aprendizado estimulante, motivador e que dialogue com a realidade dos alunos. Isso implica em estar atualizado sobre as tendências pedagógicas, utilizar metodologias inovadoras e adaptar-se às necessidades e interesses dos estudantes.

Em suma, a análise da letra nos convida a repensar as práticas educacionais, buscando uma educação mais contextualizada, significativa e alinhada com a realidade dos jovens. Repensar as práticas educacionais implica em adotar uma abordagem que valorize o contexto, desenvolva habilidades cognitivas complexas, repense a forma de avaliar o aprendizado e proporcione aos alunos um ambiente de aprendizado estimulante e relevante. Essa reflexão é fundamental para garantir que a educação cumpra seu papel de formar cidadãos críticos, criativos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.



## Referências

BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Themav**.16n.3.2019

CHARRET, Heloize da Cunha; FERREIRA, Marcia Serra. **Deslocamento de sentidos no contexto da reforma do Ensino Médio**: anotações sobre a flexibilidade curricular e o conhecimento no âmbito do currículo. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 19, n. 57, p. 196-216, 2022

CHIZZOTTI, Antonio. As finalidades dos sistemas de educação brasileiros. **Revista Educação em Questão**, v. 58, n. 55, 2020.

FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

FROTA, Joseany da Silva et al. A motivação e desmotivação no processo de aprendizagem do Ensino de Física. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v.6, n.8, p. 62802-62816aug.2020.

FURTADO, Renan Santos; SILVA, Vergas Vitória Andrade da. A reforma em curso no ensino médio brasileiro e a naturalização das desigualdades escolares e sociais. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 1, p. 158-179, 2020.Disponível: <http://educa.fcc.org.br/pdf/curriculum/v18n1/1809-3876-curriculum-18-01-158.pdf>

GARCIA, R. A. G. A Didática Magna: uma obra precursora da pedagogia moderna? In: **Revista HISTEDBR On-line**, n 60, 2014

GIOVEDI, Valter Martins; SILVA, Itamar Mendes. Paulo Freire versus BNCC: perspectivas antagônicas de currículo. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 18, n. 55, p. 293-316, 2021.

HAGE, S. M. Movimentos sociais do campo e a afirmação do direito à educação: pautando o debate sobre as escolas multisseriadas na Amazônia paraense. Brasília, **R. Bras. Est. pedag.**, v. 87, n. 217, p. 302-312, 2006.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**, São Paulo: Martins Fontes, 2013

MOREIRA, Jani Alves da Silva; LARA, Angela Mara de Barros. **Políticas públicas para a educação infantil no Brasil (1990-2001)**. Maringá: Eduem, 2012.



MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

PEREIRA, M. C. Educação e didática em Comenius. In: **Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria**. V. 9 n.2., 2016

RAVEZ, Claire. Regards sur la citoyenneté à l'école. **Dossier de la veille de l'IFÉ**, n.125, juin. Lyon: ENS de Lyon, 2018. Disponível em: <http://veille-et-analyses.ens-lyon.fr/DA/detailsDossier.php?parent=accueil&dossier=125&lang=fr>. Acesso em: 2 set.2019.

SAVIANI, **Dermeval**. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SILVA, M. A.; CUNHA, C. (Org.). **Educação básica**: políticas, avanços e pendências. Campinas: Autores Associados, 2014

SUÁREZ SILVA, J.; FORTES BRAIDANTE, M. Aprendizagem significativa: concepções na formação inicial de professores de Ciências. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 1, n. 1, 18 jun. 2018.